



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**LETRAS-LIBRAS: LICENCIATURA**

**Gabriella Trindade Gonçalves Leite**  
**Isabele Antunes Oliveira**

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2:**  
**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 1 E 2 EM**  
**TURMAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**Maceió**  
**2023**

**GABRIELLA TRINDADE GONÇALVES LEITE**  
**ISABELE ANTUNES OLIVEIRA**

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2:**  
**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 1 E 2 EM**  
**TURMAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

TCC apresentado à banca examinadora do Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Ligia dos Santos Ferreira

**Maceió**  
**2023**

**GABRIELLA TRINDADE GONÇALVES LEITE**  
**ISABELE ANTUNES OLIVEIRA**

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2:**  
**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 1 E 2 EM**  
**TURMAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

TCC apresentado à banca examinadora do Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Libras.

Aprovado em: 22/06/2023

**Banca Examinadora:**

**Profa. Dra. Ligia dos Santos Ferreira (FALE/UFAL)**  
Orientadora

**Profa. Dra. Maria Angélica da Silva (CAA-NFD/UFPE)**  
Examinadora externa

**Profa. Ma. Lívia Andrade da Conceição (FALE/UFAL)**  
Examinadora interna



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**FACULDADE DE LETRAS – FALE**  
**CURSO DE LETRAS-LIBRAS**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos vinte dois dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, das 9:00 às 11:10, no formato de videoconferência, realizada através da Plataforma RNP, link: <https://conferenciaweb.rnp.br/sala/ligia-9>, foi instalada a 42ª Sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **METODOLOGIAS DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 1 E 2 EM TURMAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**, das alunas Gabriella Trindade Gonçalves Leite (matrícula nº 18212038) e Isabele Antunes Oliveira (matrícula nº 18212034), tendo como Banca Examinadora, já referendada pelo Colegiado do Curso, as docentes: Profa. Dra. Lígia dos Santos Ferreira (orientadora), Profa. Dra. Maria Angélica da Silva (CAA/NFD/UFPE) e Profa. Esp. Lívia Andrade da Conceição (FALE/UFAL). A banca foi presidida pela Profa. Dra. Lígia dos Santos Ferreira. Iniciados os trabalhos, foi dado a cada examinadora um período máximo de 30 (trinta) minutos para a arguição. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, as candidatas foram consideradas APROVADAS, com atribuição de nota **9,7 (nove inteiros e sete décimos)**. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente Ata, que, depois de lida, foi assinada por todas integrantes da Banca Examinadora.

Maceió/AL, 22 de junho de 2023.



Documento assinado digitalmente  
**LÍGIA DOS SANTOS FERREIRA**  
Data: 22/06/2023 12:55:38 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

1ª Examinadora: \_\_\_\_\_

**Profa. Dra. Lígia dos Santos Ferreira (FALE/UFAL) – Orientadora**



Documento assinado digitalmente  
**MARIA ANGELICA DA SILVA**  
Data: 23/06/2023 12:20:24 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

2ª Examinadora: \_\_\_\_\_

**Profa. Dra. Maria Angélica da Silva (CAA/NFD/UFPE)**



Documento assinado digitalmente  
**LÍVIA ANDRADE DA CONCEIÇÃO**  
Data: 22/06/2023 15:07:21 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

3ª Examinadora: \_\_\_\_\_

**Profa. Esp. Lívia Andrade da Conceição (FALE/UFAL)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS**

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TCC  
(Para ser preenchido pela Avaliadora)**

Prezada professora Dra. MARIA ANGÉLICA DA SILVA (CAA-NFD/UFPE), tendo sido seu nome indicado pela professora LÍGIA DOS SANTOS FERREIRA, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso das alunas GABRIELLA TRINDADE LEITE GONÇALVES LEITE e ISABELE ANTUNES OLIVEIRA, intitulado **METODOLOGIAS DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 1 E 2 EM TURMAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA** estamos encaminhando uma cópia do referido trabalho para que seja avaliado por V. Sa. de acordo com os seguintes critérios:

| ASPECTOS                  | CRITÉRIOS                                                                                            | PONTOS |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1. ESCOLHA DO TEMA        | • Adequação à realidade do Estado e do País (1,0)                                                    | 1,0    |
|                           | • Importância em termos da ampliação do conhecimento e formação do/a educador/a (1,0)                | 1,0    |
| 2. TRATAMENTO DO TEMA     | • Fundamentação teórica consistente bem definida e corretamente desenvolvida (1,5)                   | 1,5    |
|                           | • Articulação entre a teoria estudada e a realidade (1,5)                                            | 1,5    |
|                           | • Articulação dos procedimentos metodológicos à temática estudada. (1,5)                             | 1,5    |
|                           | • Texto claro demonstrando o desenvolvimento de um pensamento lógico, conciso e bem articulado (1,5) | 1,5    |
| 3. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA | • Pertinência (0,5)                                                                                  | 0,5    |
|                           | • Atualização (0,5)                                                                                  | 0,5    |
| 4. FORMA DE APRESENTAÇÃO  | • Atendimento aos padrões e às normas definidas (1,0)                                                | 1,0    |

**NOTA FINAL: 10,0**

**OBSERVAÇÃO E/OU RECOMENDAÇÃO**

---

---

---

**Data:** 22/06/2023

**Assinatura** \_\_\_\_\_



Documento assinado digitalmente  
**MARIA ANGELICA DA SILVA**  
Data: 22/06/2023 08:22:08 -0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**(Avaliadora)**

Solicitamos que seja devolvido a esta coordenação até o dia 23/06/2023.

Atenciosamente,

Em 15/06/2023

Documento assinado digitalmente  
**LIGIA DOS SANTOS FERREIRA**  
Data: 15/06/2023 06:08:37 -0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DA ORIENTADORA**



**UNI VERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS**

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TCC**  
(Para ser preenchido pela Avaliadora)

Prezada professora Esp. LÍVIA ANDRADE DA CONCEIÇÃO (FALE/UFAL), tendo sido seu nome indicado pela professora LÍGIA DOS SANTOS FERREIRA, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso das alunas GABRIELLA TRINDADE LEITE GONÇALVES LEITE e ISABELE ANTUNES OLIVEIRA, intitulado **METODOLOGIAS DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 1 E 2 EM TURMAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA** estamos encaminhando uma cópia do referido trabalho para que seja avaliado por V. Sa. de acordo com os seguintes critérios:

| ASPECTOS                  | CRITÉRIOS                                                                                            | PONTOS |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1. ESCOLHA DO TEMA        | • Adequação à realidade do Estado e do País (1,0)                                                    | 1,0    |
|                           | • Importância em termos da ampliação do conhecimento e formação do/a educador/a (1,0)                | 1,0    |
| 2. TRATAMENTO DO TEMA     | • Fundamentação teórica consistente bem definida e corretamente desenvolvida (1,5)                   | 1,0    |
|                           | • Articulação entre a teoria estudada e a realidade (1,5)                                            | 1,5    |
|                           | • Articulação dos procedimentos metodológicos à temática estudada. (1,5)                             | 1,5    |
|                           | • Texto claro demonstrando o desenvolvimento de um pensamento lógico, conciso e bem articulado (1,5) | 1,0    |
| 3. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA | • Pertinência (0,5)                                                                                  | 0,5    |
|                           | • Atualização (0,5)                                                                                  | 0,5    |
| 4. FORMA DE APRESENTAÇÃO  | • Atendimento aos padrões e às normas definidas (1,0)                                                | 1,0    |

**NOTA FINAL: 9,0 (Nove)**

**OBSERVAÇÃO E/OU RECOMENDAÇÃO**

---

---

Data: 22/06/2023

Assinatura \_\_\_\_\_

Documento assinado digitalmente  
LÍVIA ANDRADE DA CONCEIÇÃO  
Data: 23/06/2023 09:58:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Avaliadora)

Solicitamos que seja devolvido a esta coordenação até o dia 23/06/2023.

Atenciosamente,

Em 15/06/2023

ASSINATURA DA ORIENTADORA

Documento assinado digitalmente  
LÍGIA DOS SANTOS FERREIRA  
Data: 18/10/2023 09:54:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

A todos/as os/as professores/as de Libras,  
para que busquem sempre fazer uso das  
melhores metodologias, e que se lembrem  
sempre da importância de conhecer a cultura  
dos/as falantes dessa língua a fim de  
disseminar conhecimento e combater os  
preconceitos.

## **AGRADECIMENTOS**

### **De Gabriella Trindade Gonçalves Leite**

Agradeço, primeiramente, a Jeová Deus que é a fonte de todo o conhecimento e sabedoria, que sempre me dá forças e nunca me abandonou;

Ao meu marido Helder Pires: obrigada, amor, por sempre me apoiar, incentivar e acreditar no meu potencial até mesmo quando eu não acreditava. Amo você!;

A minha irmã Thayllane Leite por ser minha amiga, companheira, parceira e cúmplice há 26 anos: amo você!;

A minha colega de graduação e parceira de TCC, Isabele Antunes Oliveira, por esses anos de estudo juntas;

A todos/as os/as professores/as, intérpretes e colegas, por todo o conhecimento compartilhado durante esses anos, principalmente, a nossa orientadora, Profa. Dra. Lígia dos Santos Ferreira, por ter aceito nos conduzir nesse trabalho, pela paciência, e generosidade em compartilhar seus conhecimentos e por nos corrigir quando necessário: sem a sua ajuda esse projeto não teria sido o mesmo;

Gostaria, também, de dizer muito obrigada às integrantes da banca examinadora, Profa. Esp. Livia Andrade da Conceição (FALE/UFAL) e Profa. Dra. Maria Angélica da Silva (CAA-NFD/UFPE), por aceitarem avaliar e contribuir com o nosso trabalho.

### **De Isabele Antunes Oliveira**

Primeiramente, agradeço a Deus por sempre me abençoar e guiar meus caminhos;

Aos meus pais por sempre acreditarem em mim, por fazerem de tudo para que eu conseguisse chegar até aqui. Minha mãe, Sandra Maria, e meu pai, Ivaldo Antonio, que são meus maiores exemplos, e tenho muito orgulho de ser vossa filha. Obrigada por sempre me apoiarem e me ajudarem nos momentos difíceis;

Aos meus irmãos Mateus Antonio e Marcos Antonio por todo apoio e carinho;

Ao meu namorado, Adalto Alexandre, por todo companheirismo, motivação e amor;

A minha orientadora, Profa. Dra. Lígia dos Santos Ferreira, por todos os ensinamentos, paciência e carinho;

A minha colega de TCC, Gabriella Trindade Gonçalves Leite, por estar comigo desde o início nessa longa caminhada e enfrentarmos juntas todos os obstáculos;

Às professoras Dra. Maria Angélica da Silva (CAA-NFD/UFPE) e Ma. Livia Andrade da Conceição (FALE/UFAL) por terem aceito o convite de participar da banca examinadora e pelas importantes contribuições;

A todas as pessoas que foram essenciais durante essa trajetória, todos/as os/as professores/as, colegas de sala, todos/as que fazem parte do campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a todos/as do nosso curso de Letras-Libras (LL).

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE LIBRAS COMO L2:**  
**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 1 E 2 EM**  
**TURMAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA\***

Gabriella Trindade Gonçalves Leite\*\*  
gabriella.leite@fale.ufal.br

Isabele Antunes Oliveira\*\*\*  
isabele.oliveira@fale.ufal.br

Profa. Dra. Lígia dos Santos Ferreira\*\*\*\*  
ligia.ferreira@fale.ufal.br

**Resumo:** Este artigo tem como finalidade fazer um relato das experiências vivenciadas e observadas pelas licenciandas-autoras sobre as metodologias de ensino de Libras adotadas em sala de aula de professora surda, de uma Universidade pública, no período de estágio supervisionado 1 e 2, disciplina que incentiva a *praxis* (pensar para agir) pedagógica. Apresentará algumas reflexões sobre os benefícios e as dificuldades, sob a perspectiva das estagiárias, para o desenvolvimento das metodologias, e das atividades propostas pela supervisora de estágio que visem o aspecto visual, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem da língua brasileira de sinais (Libras) para estas e aqueles/as futuros/as professores/as ouvintes. Como embasamento teórico, adotamos as concepções de metodologia do ensino de Pimenta (1995); de abordagem comunicativa de Gesser (2010); ensino comunicativo de idiomas de Richards (2006); e da pedagogia visual de Campello (2008).

**Palavras-chave:** Libras. Metodologias de ensino. Estágio supervisionado.

**Abstract:** *The purpose of this article is to report on the experiences lived and observed by the student-authors on the methodologies for teaching Libras adopted in the classroom of a deaf teacher, at a public University, during the period of supervised internship 1 and 2, a discipline that encourages the pedagogical praxis (think to act). It will present some reflections on the benefits and difficulties, from the perspective of the interns, for the development of methodologies, and activities proposed by the internship supervisor that aim at the visual aspect, helping in the teaching and learning process of Brazilian Sign Language (Libras) for these and those future hearing teachers. As a theoretical basis, we adopted Pimenta's conceptions of teaching methodology (1995); Gesser's communicative approach (2010); communicative language teaching by Richards (2006); and the visual pedagogy of Campello (2008).*

**Keywords:** Libras. Teaching methodologies. Supervised internship.

---

\* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso em Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial de obtenção de nota para a titulação de Licenciatura em Letras-Libras, no semestre letivo 2022.2.

\*\* Autora deste artigo e concluinte do curso de licenciatura em Letras-Libras da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ouvinte.

\*\*\* Autora deste artigo e concluinte do curso de licenciatura em Letras-Libras da FALE/UFAL, ouvinte.

\*\*\*\* Orientadora deste TCC, Professora Associada do curso de Letras-Libras da FALE/UFAL, ouvinte.

## Introdução

No processo de formação docente, uma discussão muito comum é a indissociável relação entre teoria e prática. Como licenciandas do curso de Letras-Libras, no início de nosso estágio supervisionado (ES) em turmas de uma Universidade pública, muitas foram as dúvidas sobre como seria a objetivação do que pensávamos acerca do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2), obrigatório em cursos de licenciatura e fonoaudiologia, conforme a Lei nº 10.436/2002.

Esperávamos existir uma metodologia pronta para o ensino de língua de sinais, mas aprendemos que não é bem assim. E com o propósito de refletirmos acerca da *praxis* pedagógica, que invoca a efetivação cotidiana da relação entre teorizar a prática e, nos termos de Pimenta (1995), será preciso entender o que são metodologias de ensino. Então, começaremos da concepção de Gesser (2010), para a qual a metodologia é o “estudo das práticas pedagógicas de uma forma mais abrangente”, e apresenta duas abordagens: uma com foco no uso, e a outra com foco na forma. A primeira com foco no uso é mais comunicativa, enquanto a segunda, com foco na forma é mais gramatical. Destacaremos a utilização da metodologia com foco no uso, no diálogo, na interação, na concepção de Gesser (2010), isto é, da abordagem comunicativa.

Sabemos que o estágio é uma das etapas fundamentais para a formação de um/a profissional, especialmente da educação. E, nesse momento de prévia-ideação (processo de elaboração do pensar no que fazer), reafirmamos a indissociabilidade da relação entre teoria e prática para a comprovação ou não do conhecimento. No estágio, podemos observar e vivenciar realidades diferentes das que temos no dia a dia nas aulas teóricas, pois foi “no chão da escola” que pudemos analisar se o planejamento foi feito da maneira adequada ou se necessitaríamos pôr em ação os planos alternativos.

Por isso, apresentaremos reflexões sobre nossa experiência como estagiárias em turmas de ensino de Libras de uma Universidade pública com foco nas metodologias de ensino e aprendizagem dessa língua ministrada por professora surda a graduandos/as ouvintes de cursos de licenciatura. Partindo do pressuposto, de que o ensino de Libras depende de metodologias específicas para cada público, tendo em vista, ainda, que a cultura surda, conseqüentemente, a língua com a qual se comunica, é uma desconhecida por grande parte da comunidade ouvinte, resolvemos partir dessa experiência no estágio.

Os estágios Supervisionados 1 e 2, aqui relatados, foram realizados em Universidade pública, por não ter oferta do componente curricular Libras nas escolas, nem número suficiente,

ainda, de professores/as formados/as em Letras-Libras atuando nas escolas para acompanhar os/as estagiários/as. Desta feita, há a oferta de Libras nos centros de atendimento especializados tais como: o Centro de Atendimento à Pessoa com Surdez (CAS) Professora Joelina Cerqueira e o Instituto Bilíngue de Qualificação e Referência em Surdez (IRES), além disso, no ensino superior, quer na modalidade de extensão, quer na forma obrigatória de disciplina nas licenciaturas conforme a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a denominada Lei da Libras.

Durante as aulas teóricas de estágio supervisionado chegamos à conclusão em conjunto com a professora orientadora de estágio, que nossa observação e regência poderiam ser em uma instituição de ensino superior pública. Em turmas de licenciatura com disciplina obrigatória de Libras, porque a professora supervisora de estágio é formada em Letras-Libras e sua língua natural é a Libras, e os/as alunos/as da turma de estágio serão futuros/as professores/as ouvintes, com o objetivo de entendermos o lugar da Libras em uma Universidade pública, entendendo a dinâmica de estágio supervisionado que se desenvolve diferente de outros cursos segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras-Libras<sup>1</sup>.

Em ambiente educacional, muitas vezes existe a falta de conhecimento da Libras, muitos/as profissionais da educação nunca tiveram contato com essa língua e não saberiam como agir caso aparecesse um/a aluno/a surdo/a ou uma situação de que fosse necessária a utilização da Libras. Com isso, podemos observar a precariedade que ainda tem na educação por falta de conhecimento de uma língua tão importante para a comunicação entre as pessoas surdas entre si e as ouvintes, fazendo com que muitas vezes seja tratada como uma Linguagem.

## O que são metodologias de ensino?

Inúmeras são as discussões sobre o que é metodologia, neste artigo, não entraremos nessa ceara. Mas para compreendemos melhor as metodologias que serão apresentadas, vamos entender o significado da palavra metodologia: <meta> significa <objeto>, <finalidade> e <hodos> significa <caminho, intermediação>, “isto é, caminho para se atingir um objetivo” Manfredi (1993). Para Prabhu (1987, p. 100 *apud* BORGES, 2009, p. 192):

[...] a metodologia deve ser compreendida como mais diretiva (dissociada, em certa medida, da abordagem) para criar condições favoráveis, não só para

---

<sup>1</sup> O ES do curso de Letras-Libras da UFAL poderá ser desenvolvido, desde que com uma carga horária para a vivência requerida pelo ES e que a instituição seja concedente e devidamente conveniada com a UFAL em:

- a) Centros especializados de formação e de apoio escolar;
- b) Empresas públicas ou privadas que ofertem cursos de Libras;
- c) Escolas de Educação Básica;
- d) Instituições de Ensino Superior – na forma de ensino regular ou na extensão.

a aprendizagem, mas para a percepção (do ponto de vista do professor) da aprendizagem e do processo de ensino como um todo. Assim um planejamento deve, pelo menos nos moldes do planejamento (procedimental) proposto por esse autor, prever o desenvolvimento dessas condições favoráveis que, por sua vez, determinam o conteúdo e moldam o planejamento na medida em que o processo evolui. Ou seja, é a pedagogia do professor, a metodologia, que deve mover todo o processo e não o contrário.

Em seu livro, Richards (1984) fala que a metodologia pode ser “caracterizada como as atividades, tarefas e experiências de aprendizagem selecionadas pelo professor com a intenção de alcançar a aprendizagem” e de compreender todo o processo de ensino, na sua relação com a aprendizagem. Portanto, de acordo com o nosso entendimento dos/as autores/as que lemos, metodologias são auxílios que os/as professores/as utilizam para fazer com que os alunos consigam com a maior facilidade possível trilhar o caminho para o conhecimento.

Vejamos algumas metodologias de ensino de segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE). Lembrando que a Libras é considerada uma segunda língua no nosso país. Mas utilizamos na pesquisa alguns autores que falam sobre o ensino de línguas como L2 e LE.

Richards (2006, p. 2) fala sobre as “metodologias do ensino de línguas comunicativa”, a *Communicative language teaching* (CLT), que “pode ser entendida como um conjunto de princípios sobre os objetivos do ensino de idiomas, como os alunos aprendem uma língua, os tipos de atividades em sala de aula que melhor facilitam a aprendizagem e os papéis dos professores e alunos na sala de aula”.

Na abordagem da gramática e da tradução (AGT), Leffa (1988) considera que o foco está nas regras gramaticais e não na pronúncia, no caso das línguas viso-gestuais, o foco não está na sinalização, mas nas regras gramaticais que a envolvem, deixando de lado as expressões faciais e outras características importantes da pronúncia das línguas de sinais.

AGT consiste no ensino da segunda língua pela primeira. Toda informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno. Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema). É uma abordagem dedutiva partindo sempre da regra para o exemplo. (LEFFA, 1988).

Sabemos que não existe uma única metodologia de ensino de L2. Para melhor desenvolver uma metodologia, por isso se recomenda conhecer os alunos como estratégia a ser utilizada. Como foi dito acima, a Libras se tornou obrigatória em cursos de licenciatura, então o/a professor/a pode se deparar com licenciandos/as que não têm interesse em aprender Libras, o que será mais um elemento para a construção de metodologias que despertem tal interesse.

Um planejamento e uma estratégia seria apresentar aos/às alunos/as que “língua é essa?”, fazendo um trocadilho com o título do livro de Gesser (2009). Quebrar os mitos e construir verdades sobre a língua junto com os/as alunos/as. Essa seria também uma metodologia para ajudar os/as alunos/as a se expressarem na língua-alvo. E criar uma interação entre alunos/as ouvintes e professor/a surdo/a. Aprender um pouco da cultura surda pode ajudar o/a aluno/a a desenvolver interesse pela língua e a divulgá-la.

Através da observação das atividades adotadas pela professora (supervisora de nosso estágio), podemos afirmar que ela adotou duas metodologias, porque o Estágio Supervisionado 1, ocorreu na modalidade remota, e o Estágio Supervisionado 2, na modalidade presencial, isto é, foram duas experiências de estágio diferentes e notamos certas dificuldades e barreiras na comunicação entre a professora surda e os/as graduandos/as ouvintes. Fato que nos faz pensar no quanto a instituição deve empreender esforços para o desenvolvimento de políticas públicas de acessibilidade, neste caso, linguística<sup>2</sup>, posto que a relação entre as pessoas ouvintes e as surdas, as quais podem ingressar em qualquer curso de ensino superior pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou vestibular especial, sob a garantia da Lei nº 13.409/2016<sup>3</sup>, necessitará, em algum momento, do uso da Libras. Para isso, faz-se necessário recorrer a adequados materiais didáticos, e a atuação de tradutores/as e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP), principalmente nos momentos iniciais da disciplina para a explicação de questões extralinguísticas.

Inegavelmente, essas leis possibilitaram às pessoas surdas um maior acesso às Universidades, entretanto, o currículo se mantém intocável quanto a importância da inserção dos conhecimentos da cultura surda. Na educação básica, a Libras praticamente inexiste nas escolas inclusivas, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)<sup>4</sup>; no ensino superior, a Libras ainda é uma disciplina obrigatória (para as licenciaturas e fonoaudiologia) ou eletiva em bacharelados quando existem professores/as disponíveis para assumir as turmas. Podemos fazer um paralelo da importância social entre o inglês e a libras. Prioriza-se o ensino de línguas estrangeiras para a nossa população, isto é, o inglês, enquanto

---

<sup>2</sup> A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, é um grande marco na história das pessoas surdas do Brasil. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta essa lei. O decreto estabelece os parâmetros para uma pessoa ser considerada surda ou deficiente auditiva. Estabelece obrigações para a formação de profissionais intérpretes, professores/as, instrutores/as de libras e outros/as profissionais da educação envolvidos/as no ensino de pessoas surdas ou deficientes auditivas. E também garantindo o direito à educação e saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

<sup>3</sup> Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, a denominada “Lei de Cotas”, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

<sup>4</sup> Fato que se pretender mudar a partir da Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a LDBEN para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, fruto do movimento social surdo.

poderíamos melhorar muito a sociabilidade das pessoas surdas se mais pessoas soubessem se comunicar em Libras. Considerando que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em pesquisa do Censo Demográfico de 2010, existem 9.717.318 pessoas com deficiência auditiva, no Brasil.

Mesmo após a Lei da Libras, as normativas educacionais não se efetivaram na implementação do ensino de Libras nas escolas, o que poderia integrar desde a disciplina de Libras por meio da área das Linguagens e suas Tecnologias a projetos dos itinerários formativos. Fato que ocorre em algumas escolas a partir de iniciativas particulares às instituições. Nas Universidades, atende-se à obrigatoriedade de Libras nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, mas o corpo docente, ainda insuficiente, não possibilita a ampliação desse atendimento a outros cursos ou à promoção de atividades formativas para a comunidade interna e externa de acordo com a demanda, cada vez mais crescente.

Como o Decreto nº 5.626<sup>5</sup>, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a referida lei, não faz muito tempo que a Libras se tornou disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura. Durante os estágios, tivemos a oportunidade de observar a vulnerabilidade dessa disciplina, pois, é uma única disciplina ofertada durante toda graduação, fazendo com que os/as graduandos/as de licenciatura tenham o contato com a Libras básica, na verdade, instrumental, sem ter a chance de obter a fluência para que os/as futuros/as profissionais possam se comunicar em Libras com seus/suas futuros/as alunos/as, além de familiares, caso seja necessário.

Em nossa perspectiva, muitas são as ações que as Universidades deveriam empreender para que a Libras fosse estudada por futuros/as professores/as e fonoaudiólogos/as de modo mais efetivo. Mais de uma disciplina de Libras durante o curso, imersões, estágios nas escolas para a prática linguística a fim de que os/as futuros/as profissionais da educação sejam preparados/as para sala de aula com pessoas surdas.

Para isso, o/a professor/a pode preparar a metodologia das aulas analisando primeiro o contexto da turma, questionando-se: Qual o local de ensino? Qual a faixa etária dos/as alunos/as? Qual a formação deles/as? Possuem experiência com a Libras? Algumas das respostas para essas perguntas só saberemos depois dos primeiros contatos com a turma. Mas poderemos nos basear no que sabemos para escolher os primeiros métodos de ensino.

É preciso considerar a importância de uma metodologia de ensino e aprendizagem da Libras para futuros/as professores/as a fim de destruir barreiras comunicacionais entre pessoas surdas e ouvintes no espaço educacional, destacando metodologias que incentivem o

---

<sup>5</sup> Dispõe sobre a inclusão da Libras nos currículos dos cursos de formação de professores/as.

conhecimento da cultura da língua ensinada, posto que, muitas vezes, há um desconhecimento da cultura surda. Isso implica na invisibilidade das dificuldades e do ponto de vista do professor surdo, tal como ressalta Gesser (2012, p. 81-82):

Estamos falando de um professor surdo que ensina uma língua desprestigiada e invisibilizada na sociedade majoritária ouvinte, muitas vezes sem ter qualquer tipo de formação profissional, e por isso, se orienta apenas pelas experiências que teve como aluno. Somando a isso um professor que tem consciência de que encontrará em suas aulas alunos com visões distorcidas sobre sua língua e sua capacidade.

A metodologia a ser utilizada deve incentivar os/as alunos/as a conhecer a cultura surda e, assim, quebrar as crenças limitantes sobre a pessoa surda de que ela é incapaz de dar aula. “Quando se prega a imagem de um indivíduo surdo num enquadre inferior, subalterno, de deficiência, ampliam-se as possibilidades de descrédito em relação a sua pessoa e a qualquer atividade que venha a desempenhar” (GESSER, 2012, p. 73). O objetivo dessa metodologia deve ser quebrar esses preconceitos através do conhecimento da cultura surda.

Também temos que observar a importância do/a professor/a surdo/a na sala de aula, pois, para quem está no papel de aluno/a, ter um/a professor/a cuja língua natural é a Libras faz toda diferença na hora da aprendizagem, mas é bom ressaltar que muitas vezes existem barreiras na hora da comunicação, gerando dúvidas, principalmente se o público-alvo não tiver contato com a língua de sinais anteriormente. Por isso, é importante ter os/as TILSP no momento inicial das aulas com os/as professores/as surdos/as, para que eles/as consigam explicar o plano de aula e a abordagem da disciplina corretamente. A partir daí a aula poderá seguir sem os/as TILSP.

Nós, como futuros/as professores/as de Libras, precisamos nos preparar e produzir materiais que tenham o objetivo do ensino da língua, adaptando-os à realidade das turmas, escolas e cursos, considerando cada processo de ensino e aprendizagem.

O/A professor/a é quem irá decidir, considerando as diversidades (e adversidades!), quais aspectos do ensino e aprendizagem são relevantes em determinadas situações, pois é sabido que não há teoria ou combinação de teorias capazes de dar conta de todos os desafios presentes nos contextos de aprendizagem de segunda língua e/ou estrangeiras. (GESSER, 2010, p. 7).

### **Relato da experiência de estágio – o que, na teoria, é muito mais difícil na prática!**

Durante os estágios, vimos a importância de um bom planejamento e a relação entre teoria e prática. Segundo Pimenta (1995), “a atividade teórica é que possibilita de modo

indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”. Ressaltamos a importância da teoria do planejamento e da prática, na qual analisaremos os resultados e a probabilidade de modificar e/ou melhorar processos da *praxis* pedagógica.

Na prática de estágio, percebemos as diferenças entre o estudo sobre como ensinar uma segunda língua e as diferenças encontradas em sala de aula quanto à relação que se estabelece entre o/a aprendiz e o/a professor/a surdo/a no processo de aquisição dessa segunda língua. Em sala, conseguimos ver as dificuldades de comunicação entre alunos/as ouvintes e professora surda. De um lado, notamos que gerava falta de compreensão dos/as alunos/as com relação às atividades propostas, por outro lado, a professora demonstrava certa frustração por não estar sendo compreendida. Como consequência desse desentendimento, certos/as alunos/as aproveitavam dessa situação para prorrogar prazos. Notamos, também, a falta de respeito dos/as alunos/as por continuarem conversando em português, desconsiderando o fato de que a professora não poderia ouvi-los/as.

O comportamento desses/as alunos/as é um reflexo institucional. É um espaço privilegiado em que, na maioria das vezes, não respeita o lugar da Libras. Esse é um retrato político de que o ensino da Libras vai além dos aspectos linguísticos pois traz aspectos político-ideológicos. O estágio tem um papel de grande importância na formação do/a profissional de educação, como também em qualquer outra profissão, por permitir desenvolver experiências de ensino. Com isso, pôde-se vivenciar a relação entre teoria e prática durante o desenvolvimento do estágio.

Segundo Gesser (2012, p. 103), “O que fazemos é reflexo do que sabemos e acreditamos”, ou seja, o/a professor/a ensina a partir de como ele/a aprendeu, “às maneiras de ensinar – culturalmente estabelecidas – de sua região, comunidade, etnia, classe social e assim por diante”.

Concepções epistemológicas que dissociam a teoria da prática têm influência em nossa forma de entender o mundo, mesmo quando lutamos pela indissociabilidade dessa relação. Antes da experiência de estágio, acreditávamos que houvesse alguma “cultura de ensinar”, ou seja, uma forma estabelecida de ensino que passaria adiante. Assim, como os/as surdos/as têm maior facilidade de aprender utilizando o recurso visuoespacial, também esperávamos um modelo específico para o ensino de segunda língua para os/as ouvintes. Mas aprendemos, na prática, que as metodologias existentes para o ensino de língua são diversas e é necessário compreender as demandas da turma para propor determinadas adaptações. Por exemplo, o uso

de recursos visuais é bem aceito pelos/as ouvintes também, então, recomenda-se explorar esses recursos.

Essa “cultura de ensinar” eurocentrada, isto é, baseada em um modelo de aluno/a, um sujeito universal oralizado, traz prejuízos às pessoas surdas e as que com elas convivem. Segundo Gesser (2012, p.122):

[...] para muitos professores surdos, sua aprendizagem da língua está relacionada, em um nível mais emocional, às memórias de um desempenho malsucedido, fracassado, e em um nível mais prático, às lembranças de árduas tarefas de memorizações, cópias de listagens de palavras isoladas e práticas de textos superficialmente explorados ou nada significantes na língua de sinais em todas as suas dimensões.

Essa forma de ensino e aprendizagem é replicada quando esses/as alunos/as se tornam professores/as. Sabemos que a repetição é importante para aprender a “pronunciar” ou destravar as mãos para o uso da nova língua. Mas esse método também traz pontos negativos como impedir o/a aluno/a de ser espontâneo/a e autêntico/a. Observamos isso diversas vezes quando era proposto o diálogo entre duplas de alunos/as como atividade. Essas, geralmente, só replicavam os mesmos sinais que o/a professor/a havia proposto. Raros/as foram aqueles/as que foram espontâneos/as para tentar incluir novos sinais no diálogo.

Outra barreira encontrada surgiu na metade do curso: a pandemia de Covid-19, que paralisou o mundo. E a educação sofreu muito com essa paralisação. Para nós, não foi diferente, além das dificuldades emocionais e físicas, a pandemia atrasou nossa formação e atrapalhou nosso processo de ensino e aprendizagem. Devido à falta de prática da língua que tínhamos diariamente com colegas e professores/as, nos corredores e salas de aula presenciais, nós fomos esquecendo a língua. O progresso obtido com os/as alunos/as regrediu. O retorno às aulas foi gradual e exigiu de professores/as e alunos/as um conhecimento tecnológico que a maioria não tinha. Mas fomos nos adaptando e aprendendo a mudar a metodologia de ensino para usar a tecnologia como ferramenta de ensino. E, como veremos a seguir, a metodologia aplicada pela professora rendeu alguns resultados.

### **Observação de estágio no ensino de Libras em aulas remotas**

A participação dos/as alunos/as no ensino remoto de Libras é um verdadeiro desafio. Se os/as alunos/as não ligarem suas câmeras, o/a professor/a não poderá saber quem está ali. E se o/a aluno/a realmente está ali, como o/a professor/a saberá que ele está prestando atenção. Por isso, a metodologia utilizada envolvia sempre a participação dos/as alunos/as, eles/as tinham

que repetir frases ou palavras em Libras sempre que o/a professor/a pedia. Assim eles/as havia uma imersão na aula.

A análise dos métodos e atividades adotados pela professora da pesquisa – professora supervisora – e por nós, licenciandas, seguiu a abordagem qualitativa. Essa abordagem permite “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32).

As primeiras observações do estágio supervisionado 1 ocorreram quando estávamos no 5º período, em uma turma de licenciatura de Universidade pública. Essas observações tiveram início no dia 09 de julho de 2021, momento em que o mundo estava sofrendo com a pandemia de COVID-19. Por esse motivo, as aulas e observações foram realizadas na modalidade online, através da plataforma *Google Meet*, com duração de 1 hora/aula/semana, em turma no turno da noite, na disciplina de Libras.

A aulas que observamos ministrada por professora surda, foram bem organizadas, com planejamento de cada aula e apresentação inicial do que seria desenvolvido e trabalhado naquela turma. No início das aulas, em conversa com os/as graduandos/as, foi explanado um pouco da importância do aprendizado da Libras e da responsabilidade que os/as futuros/as professores/as têm em possibilitar a acessibilidade aos/as alunos/as surdos/as.

Com isso, pudemos observar o comprometimento da professora, ela sempre ministrava suas aulas de forma com que os/as graduandos/as conseguissem compreender o assunto. Utilizava aplicativos, como *Google Classroom* para solicitar trabalhos e atividades, além de indicar materiais de apoio, fazia de tudo para que os/as graduandos/as conseguissem entender e que fosse possível se comunicarem.

Conforme os conteúdos elaborados pela professora regente das aulas de Libras, o cronograma consistia em temas como:

- Saudações e cumprimentos;
- Alfabeto em Libras e datilologia;
- Apresentação pessoal;
- Localização espacial;
- Expressões faciais; e,
- Parâmetros da Libras.

Para ministrar esses conteúdos, a professora utilizou vídeos em Libras e materiais didáticos como placas produzidos por ela. Por exemplo, o tema “alfabeto em Libras”, a professora utilizou as placas. Cada placa tinha a imagem do sinal representativo da letra junto com a letra escrita. Ela mostrava a placa e junto com os/as graduandos/as repetia o sinal apresentado.

Observamos algumas dificuldades dessa metodologia devido à modalidade online: a) a professora não conseguia acompanhar o desempenho de todos/as graduandos/as; b) alguns/algumas graduandos/as não abriam as câmeras; c) outros/as graduandos/as, devido à falta de recursos ou localização da moradia, tinham problemas com a conexão da internet o que prejudicava a compreensão dos sinais. E essas são empecilhos para o processo de ensino e aprendizagem porque no ensino da Libras para os/as ouvintes ocorre a troca de modalidade para uma comunicação gesto-espacial. Nos termos de Jacob (1996, p.193 *apud* GESSER, 2011, p. 222):

O simples fato da diferença de modalidade requer que eles (os aprendizes ouvintes) entrem em um mundo o qual eles até agora não têm sido expostos: o mundo da visão. Isto parece ser uma afirmação estranha já que todos, com exceção aqueles cegos, veem. Todavia, receber uma linguagem visual é completamente diferente do que apreciar uma pintura ou olhar os dois lados da rua antes de atravessá-la.

As aulas contavam com a presença de, aproximadamente, 30 graduandos/as. Se caso durante a aula, uma pessoa interagisse com a professora ficava difícil saber quem estava sinalizando, tendo em vista que pelo celular só aparecem poucas telas de uma só vez. Por esses motivos a interação foi bastante prejudicada nessa modalidade. Além dessas razões, soma-se o fato de que eram iniciantes em uma língua cuja professora a tinha como língua natural, e não tinha o auxílio de intérpretes para ajudar nessa comunicação inicial. Quanto a possíveis obstáculos para ouvintes aprenderem Libras, Gesser (2011, p. 223) enfatiza

que o obstáculo neste contexto pode ser um pouco mais complexo: além do ouvinte, ter que aprender a produzir sutilezas e distinções fonológicas na sua sinalização, ele tem que inicialmente trocar o seu canal natural vocal-auditivo para o canal visual-gestual para se comunicar.

Outra ferramenta adotada para auxiliar nesse processo de ensino e aprendizagem da turma ouvinte foi o uso de slides com frases em português, tais como: seu nome; onde mora; seu curso e qual o período; onde estuda; sinal dos seus pais; regiões do Brasil. Essas frases foram utilizadas em momento posterior para composição de pequenos diálogos, para estimular

a conversação. A avaliação da professora ficava prejudicada, por causa de alguns motivos supracitados e também porque ficava difícil analisar alguns parâmetros da Libras como expressões faciais e outros.

Como mencionado, um dos grandes desafios foi a falta de TILSP, causando assim uma grande falha na comunicação, principalmente na hora de tirar as dúvidas durante as aulas da professora, pois faltava um intérprete para auxiliar, pois, como vimos, a professora é surda em uma sala só com graduandos/as ouvintes e que eles/as não tinham nenhum tipo de contato com a Libras anteriormente, fazendo com que ocorressem alguns bloqueios de comunicação. Uma alternativa para superar essa barreira foi o uso do *chat* (bate-papo online) do *Google Meet*. Ele foi transformado em uma lousa, no qual a professora escrevia em português os sinais utilizados e dirimia as dúvidas.

Todos os materiais foram elaborados e produzidos pela professora, sempre utilizando vários recursos visuais, assim ela criava procedimentos para uma metodologia que atendesse à necessidade daquela turma. A professora, ao contrário da maioria das pessoas que demonstra dificuldades no domínio da tecnologia, fez bom uso dessa ferramenta. Aplicando a tela dupla, de maneira a sincronizar as imagens e os vídeos projetados em uma das telas do *Google Meet*, enquanto em outra tela, explicava detalhadamente, possibilitando assim melhor aproveitamento e minimizando a perda causada pela modalidade online.

Apesar dos esforços da professora e dos/as graduandos/as, os entraves tecnológicos (conexão) e humano (intérprete de Libras), prejudicaram a interação dos presentes. Identificamos que o processo de ensino e a aprendizagem da Libras é muito mais complexo do que apenas a comunicação.

### **Observação de estágio no ensino de Libras em aulas presenciais**

No estágio supervisionado 2, tínhamos voltado para a modalidade presencial, cursando o 8º período. Nesse momento, os números de casos de COVID-19 já começavam a diminuir, as coisas tinham começado a se organizar e pudemos ter essa experiência de estágio presencial, cujas observações foram feitas em uma turma mista com graduandos/as do 5º e 8º períodos, em um curso de licenciatura de Universidade pública, no turno da manhã, com duração de 3 horas/aula/semana. Teve início no dia 3 de novembro de 2022, com a mesma professora supervisora surda das aulas remotas supramencionadas.

Lá tivemos esse contato com os/as graduandos/as e vimos que, antes da disciplina de Libras, não tiveram nenhum contato com a língua, a partir desse aspecto se anunciava uma

possível dificuldade para uma professora surda ensinar a uma turma de ouvintes que não conhecia nada de Libras, em uma sala sem TILSP para esse primeiro momento de apresentação do plano da disciplina e explicação dos assuntos que seriam desenvolvidos ao longo das aulas naquela turma.

A professora elaborou seu plano de ensino com alguns temas, de acordo com a ementa da disciplina:

- Saudações e cumprimentos;
- Alfabeto em Libras e datilologia;
- Pronomes pessoais, possessivos e primeiros verbos simples;
- Apresentação pessoal;
- Localização espacial;
- Expressões faciais; e
- Parâmetros da Libras.

Assim como nas aulas remotas, também não houve intérpretes para as primeiras aulas, o que pôde ser considerado como um momento mais difícil para aqueles/as que nunca tiveram contato com a Libras. Ainda assim, na primeira aula, a professora fez uma apresentação e, com ajuda da professora-orientadora ouvinte de estágio, falou um pouco sobre a importância da cultura surda no ensino e aprendizagem da língua e do respeito à luta das pessoas surdas para ocuparem espaços que lhes são de direito.

A metodologia de ensino da professora foi semelhante à anterior. Dessa vez, com a projeção de slides, ela começou a apresentar o tema “Período de tempo”. E, na modalidade presencial, pôde observar cada graduando/a repetir os sinais e perceber as expressões faciais quando não entendiam. Usava o quadro branco para se comunicar com a turma e tirar dúvidas, tal recurso auxiliava na interação. Após a explicação, os/as graduandos/as praticavam cada sinal formando frases curtas.

Ainda fazendo bom uso dos recursos tecnológicos, a professora enviou anteriormente aos/as graduandos/as a temática “Noções de tempo” para que eles/as pudessem criar diálogos em dupla que apresentariam em sala de aula. Todos os materiais utilizados foram produzidos pela professora.

No dia 1º de dezembro, realizamos a regência da aula supervisionada no formato presencial, em uma turma com 40 graduandos/as, o tema escolhido foi “Verbos e Frutas”.

Elaboramos nossa aula e materiais (caixas com cartões e projeção de slides) inspirados na pedagogia visual, pautados nos recursos visuais, espaciais e na língua de sinais (sinal-palavra-imagem), para facilitar o ensino e a aprendizagem.

O conteúdo utilizado para produzir o material sobre “Verbos” foi enviado pela professora, enquanto o material sobre “Frutas” foi pesquisado e escolhido pela equipe e, em seguida, mostrado e enviado a professora-orientadora de estágio. Produzimos slides com imagens dos temas propostos também duas caixas e, nelas, adicionamos cartões personalizados com imagens dos sinais de verbos e frutas para fazer uma dinâmica com os/as graduandos/as.

### **O estágio de regência no formato presencial**

A aula deu início com a nossa apresentação pessoal e depois mostramos os slides com os sinais de verbos e formando frases com os/as graduandos/as, a aula foi bem participativa, eles/as dirimiram as dúvidas referentes à variação de alguns sinais, então explicamos e eles/as compreenderam. Depois, passamos para os slides que tinham sinais de frutas e também fizemos frases trazendo assuntos do cotidiano e foi bem interessante a participação de cada um/a.

Após toda apresentação dos slides, fizemos uma dinâmica, que foi a forma de avaliação, pois tínhamos acabado de explicar e com a dinâmica eles/as poderiam praticar. A professora gostou da ideia e ainda a ajudamos para que pudesse fazer essa avaliação, pois teve como observar quem estava conseguindo acompanhar as aulas ou não.

A dinâmica funcionou da seguinte forma: 1) dividimos a turma em dois lados A e B; 2) fizemos uma pequena competição, instigando quem conseguiria acertar mais frases utilizando os sinais vistos anteriormente na explicação do conteúdo; 3) convidávamos uma pessoa de cada lado para que fosse até a frente do quadro branco, e eles/as resolviam entre si quem ia primeiro ou decidiam no par ou ímpar; 4) ao ser sorteada, a pessoa escolhia um cartão que estava na caixa de verbos ou frutas e tinha que formar na hora uma frase em libras, utilizando o sinal que estava no cartão; 5) a professora-supervisora e nós da equipe analisamos como foi estruturada a frase, se tinha algum equívoco no uso dos sinais que não compreendemos, o uso da expressão facial, enfim, esses e outros detalhes que são importantes para a compreensão e a comunicação com a pessoa surda.

Nos dois estágios, nossa professora-supervisora foi a mesma, uma turma foi no horário da noite e a outra no horário da manhã, nas modalidades online e presencial, respectivamente. Com essa experiência, tivemos a chance de ver duas realidades de ensino de uma professora surda. Uma das metodologias utilizadas pela professora que nos inspirou a adotarmos foi a

produção de vídeos para que pudéssemos explicar o conteúdo. Explorando os aspectos da visualidade, conseguimos conhecer uma metodologia que nos ajudará na sala de aula de Libras tanto para pessoas ouvintes quanto surdas, pois o vídeo serve de material de estudo/consulta quando o/a graduando/a precisar. Logo, é importante a oferta de materiais didático-pedagógicos em forma de vídeos, pois a Libras é uma língua visual, e quanto mais assistir aos vídeos, estudá-los e praticar o que é ensinado, mais rápido será o processo de ensino e aprendizagem da língua.

Campello (2008, p. 84) fala sobre alguns benefícios da modalidade a distância, tem adequado seu material à visualidade do/a surdo/a, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), por meio de imagens, vídeos, *chat* e fórum. Sobre os aspectos constitutivos da pedagogia visual, Campello (2008, p. 209) afirma que:

estão relacionados com o uso da visão, em vez da audição, sendo que a imagem na apreensão do estímulo visual e perspectiva emergem de acordo com forças bidimensionais e tridimensionais. Esses processos exigem uma nova forma de pensar o nível perceptivo e o processamento visual daquilo que rodeia o sujeito surdo e qual seu olhar sobre o mundo no processo de ensinar e aprender.

Campello (2007) traz o exemplo de uma aula de Ciências, em uma turma de 7<sup>a</sup> ano, em que o professor ouvinte encontrava dificuldades ao tentar ensinar como é o ciclo ovulatório da mulher os/as alunos/as surdos/as. Bianca, uma professora surda, vendo as dificuldades que ele enfrentava, ajudou-o mostrando como ela explicaria o tema para os/as alunos/as surdos/as. Todos ficam admirados/as como eles/as conseguiram visualizar o ciclo ovulatório na explicação dela.

[...] semiótica imagética, que é um estudo novo, um novo campo visual onde se insere a cultura surda, a imagem visual dos surdos, os olhares surdos, os recursos visuais e didáticos também. Quero esclarecer que isto não é um gesto ou mímica, e sim signo. É a imagem em Língua de Sinais, onde vocês podem transportar qualquer imagem ou signos em desenhos ou figuras em Língua de Sinais... Vocês podem usar os braços, os corpos, os traços visuais como expressões corporais e faciais, as mãos, os dedos, os pés, as pernas em semiótica imagética. Não é difícil. O que falta a vocês é frequentar as rodas dos amigos, colegas e conhecidos surdos. Lá eles demonstram muitos e ricos recursos visuais que podem ser transportados para a sala de aula! Isso é um dos recursos da cultura surda, que é desconhecido pela maioria. (CAMPELLO, 2007, p. 106).

Segundo Brito *et al.* (2022), “o aluno no período do estágio de observação faz uma análise de como deverá ser sua prática pedagógica como futuro profissional e poderá exercer essa prática no período de regência”. E foi, através da observação de estágio, que pudemos

observar, como futuras professoras, a forma como nossa professora-supervisora trabalhava, fato que nos ajudou a saber como lidar com a turma na hora de nossa regência e, assim, conseguir desenvolver um trabalho de qualidade.

### **Propostas metodológicas do ensino de Libras para ouvintes a partir de nossa experiência de estágio supervisionado**

De início, seria importante o/a professor/a surdo/a estar acompanhado de um/a tradutor/a e intérprete para ser feito o primeiro contato com os/as alunos/as ouvintes que não têm nenhum conhecimento da Libras, para que o/a professor/a se apresente e explique a organização das aulas, considerando a dificuldade de comunicação existente, ainda, no espaço acadêmico entre pessoas surdas e ouvintes. O que deve ser feito mesmo no início, caso seja apresentada dificuldades de comunicação entre professor/as e alunos/as.

Sobre esse assunto, afirma Gesser (2006, p. 117-118):

Conforme foi diminuindo o estranhamento dos alunos com a Libras, vai diminuindo também a necessidade da atividade de tradução e aumentando tanto uma conscientização da importância do contato linguístico com a língua de sinais quanto uma aproximação ou justificação da realidade alheia/estrangeira que elas estão vivendo aos seus esquemas culturais ouvintes de ensino.

Nessas primeiras aulas, o/a professor/a apresenta para os/as alunos/as um pouco da história e cultura surdas do Brasil. Para que os/as alunos/as comecem a entender que a Libras é uma língua diferente do português e de outras línguas orais, e que, como qualquer outra língua, ela tem gramática própria, destituindo alguns preconceitos relacionados à língua de sinais.

Dentre todas as metodologias apresentadas, destacamos a Metodologia com o foco na cultura surda e seus aspectos linguísticos, tendo em vista que o ensino de Libras baseado na pedagogia visual traz bons resultados porque o processo de ensino e aprendizagem se dará na tríade sinal-palavra-imagem, o que provocará nos/as professores/as o interesse pela relação língua-cultura a fim de aprofundar esse assunto para entender melhor como funciona o ensino de Libras para ouvintes e para os/as surdos/as.

Como citado, o modo como aprendemos influencia como ensinamos, portanto, queremos promover a melhor forma de ensino e aprendizagem de Libras para que possamos formar bons/boas professores/as, instrutores/as e cidadãos/ãs.

No desdobramento das aulas, podemos observar como foi importante a utilização de materiais lúdicos e, com isso, percebemos que os resultados foram mais satisfatórios. Por ser

uma língua visual, a Libras exige que adotemos atividades e jogos/brincadeiras que estimulem a atenção. Com isso, elaboramos “Caixas Mágicas”, nas quais poderíamos trocar a imagem da frente por outro tema, assim elas podem ser utilizadas para diversos conteúdos, isso foi algo que pensamos pra que fosse útil em diversas situações. Daí só teríamos que produzir os cartões de acordo com o assunto (FIGURA 1).

Por ser uma proposta de jogo, o processo de ensino-aprendizagem recebe uma contribuição visual e mais lúdica. É algo que pode ser usado em aulas ministradas para crianças até adultos/as, com qualquer tema proposto. A adaptação será feita de acordo com a necessidade de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as.

**Figura 1 – Caixas Mágicas**



Fonte: Autoras, 2022.

Destacamos que, durante toda a graduação, tivemos disciplinas que nos estimularam a produzir materiais didáticos, haja vista não se encontra com facilidade materiais para o ensino de Libras. Por isso a importância da produção dos nossos próprios materiais.

### **Considerações Finais**

Não faz muito tempo que se tornou obrigatório a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, porém ainda é muito pouco uma única disciplina de Libras durante toda a graduação, pois só dá pra conhecer o básico da Libras e alguns fundamentos, então, é importante

que tenha mais de uma disciplina para que futuros/as professores/as possam continuar e aprofundar os estudos da língua. Outro ponto importante para ressaltar, foi nossa presença como graduandas do curso de Letras-Libras, pois a turma não tinha conhecimento de que existia uma graduação na própria Universidade referente à Libras. Muitos/as relataram que achavam que era um curso de bacharelado para trabalhar como TILSP. Então, com nossa presença, pudemos desfazer alguns estereótipos que tinham em relação à Libras e à pessoa surda.

Após nossa participação nas aulas, muitos/as ficaram instigados/as e interessados/as a conhecer e aprender mais a Libras e falaram que buscariam cursos de Libras para aprenderem mais da história da Libras e aprender a sinalizar, a fim de se prepararem para possíveis situações que encontrem em seu caminho, uma pessoa surda fora da escola, como também na escola, como possível aluno/a ou colega de trabalho ou familiar de algum/a aluno/a.

Através de toda a experiência de estágio, tivemos a oportunidade de nos preparar para nossas futuras salas de aula, em que iremos colocar em prática tudo que aprendemos durante nossas aulas teóricas e nossa regência no estágio supervisionado. É de grande importância termos o estágio pois é onde vamos nos conectar com os/as alunos/as e ver como é realmente na prática, mas é bom ressaltar que não estivemos do início ao fim do semestre junto com esses/as graduandos/as, porém o período que estivemos presentes foi importante para nossa formação como futuras professoras.

Com isso, em nossas futuras salas de aula sempre lembraremos de nossas experiências de estágio, pois foi nelas em que tivemos nosso primeiro contato com os/as graduandos/as, e agora podemos nos organizar e planejar adequadamente, pois tivemos essa oportunidade de, na nossa própria Universidade, sermos supervisionadas por uma professora que usa sua língua nativa.

## Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://legis.senado.leg.br/norma/552312/publicacao/15716310?\\_gl=1\\*basaet\\*\\_ga\\*NDY1NjQ1MDE5LjE2ODY2OTI5MTE.\\*\\_ga\\_CW3ZH25XMK\\*MTY4NjY5MjkxMC4xLjEuMTY4NjY5Mjk1Mi4wLjAuMA...](https://legis.senado.leg.br/norma/552312/publicacao/15716310?_gl=1*basaet*_ga*NDY1NjQ1MDE5LjE2ODY2OTI5MTE.*_ga_CW3ZH25XMK*MTY4NjY5MjkxMC4xLjEuMTY4NjY5Mjk1Mi4wLjAuMA...) Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm...](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm...) Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm)... Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm)... Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras**. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/566431/publicacao/15727237>. Acesso em: 05 maio 2023.

BORGES, E. F. V. **Uma reflexão filosófica sobre abordagens e paradigmas na constituição da subárea Ensino-Aprendizagem de LE/L2 na Linguística Aplicada**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009.

BRITO, Maria Durciane Oliveira. O Ensino de Libras em uma Escola Pública: Vivências e Experiências de um Estágio Supervisionado em Libras. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 143-150, 2022. Disponível em: <https://reben.emnuvens.com.br/revista/article/view/50>. Acesso em: 02 maio 2023.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual; Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, Ronice M.; PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

GESSER, Audrei. **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”**: ouvintes aprendendo a língua brasileira de sinais. 215f. 2006. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)– Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/364373?guid=1648080005960&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1648080005960%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D364373%23364373&i=2>. Acesso em: 2 mar. 2023.

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em Libras como L2**. 2010. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_L2.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.

GESSER, Audrei. **LIBRAS?**: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. *In*: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Local: Editora, 1995.

PRABHU, N. S. **Second language pedagogy**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

SOUZA, Débora Vasconcelos de; FEITOZA SILVA, Conrado Isaack Saymon Alves. Estágios supervisionados do curso de Letras/Libras em tempo de pandemia – utopia ou realidade? **Cadernos de Estágio**, v. 2 n. 3, p. 50-59, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/cadernosestagio/article/download/25925/14416/84926>. Acesso em: 02 maio 2023.

LIMA, Jozineide Fernandes de; ROCHA, Gustavo Lucas Dias; LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. Relato de experiência de estágio de regência no ensino de libras. VIII Congresso Nacional de Educação (VIII CONEDU), 2022. **Anais...** ISSN: 2358-8829. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_EV174\\_MD1\\_ID124\\_92\\_TB1940\\_10082022153527.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID124_92_TB1940_10082022153527.pdf). Acesso em: 05 maio 2023.

MANFREDI, Silvia Maria. **Metodologia do ensino**. Campinas, 1993.

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching Today**. Cambridge University Press, 2006.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Libras: licenciatura**. 2016. Disponível em: [https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc\\_curso\\_de\\_letras-libras\\_licenciatura\\_ufal.pdf.%20Acesso%20em:%2017%20nov.%202022](https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc_curso_de_letras-libras_licenciatura_ufal.pdf.%20Acesso%20em:%2017%20nov.%202022). Acesso em: 9 jul. 2023.